

Gás Natural

Por Larissa Resende

A) DADOS GERAIS[15]

A produção nacional de gás natural sofreu nova queda, desta vez de 2,6%, passando de uma produção média de 109,8 MMm³/dia em fevereiro para 107,0 MMm³/dia em março. Com queda ainda mais acentuada, a oferta de gás nacional passou de 55,5 MMm³/dia no mês anterior para 52,1 MMm³/dia em março, ficando 6,0% abaixo da registrada em fevereiro.

Em relação ao consumo de gás natural, este continua em queda, dessa vez de 3,0% em relação ao mês anterior, sendo consumido um total de 73,5 MMm³/dia. Tanto a oferta de gás nacional, quanto o consumo do energético, apresentaram o menor registro dos últimos doze meses.

Por outro lado, foi possível observar aumento de 10,3% no total de gás natural importado no mês de março. Enquanto que em fevereiro a importação registrou o volume de 24,9 MMm³/dia, no mês de análise este foi de 27,5 MMm³/dia. Maiores detalhes podem ser observados na Tabela 3.1.

Tabela 3.1: Contas Agregadas do Gás Natural (em MMm³/dia)

	mar-18	mar-18/fev-18	mar-18/mar-17	Tendências*	fev-18	mar-17
Produção Nacional	107,0	-2,6%	5,5%		109,8	101,4
Oferta de gás nacional	52,1	-6,0%	0,4%		55,5	51,9
Importação	27,5	10,3%	-2,4%		24,9	28,2
Consumo	73,5	-3,0%	-3,6%		75,8	76,3

* Tendências nos últimos 12 meses
Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME.

15 Os dados do mês de março explorados neste capítulo foram obtidos no Boletim Mensal de Acompanhamento da Indústria de Gás Natural do MME, disponível no link http://www.mme.gov.br/web/guest/secretarias/petroleo-gas-natural-e-combustiveis-renovaveis/publicacoes/boletim-mensal-de-acompanhamento-da-industria-de-gas-natural.

B) PRODUÇÃO E IMPORTAÇÃO

Apresentando queda pelo quinto mês consecutivo, a produção bruta de gás natural no Brasil passou de 109,8 MMm³/dia no mês de fevereiro para 107,0 MMm³/dia em março. Essa queda, já esperada, pode ser justificada pelas paradas programadas para manutenção de equipamentos nas plataformas nos campos de Lula, na Bacia de Santos, e Peroá/ Cangoá, na Bacia do Espírito Santo.

Em relação à parcela total de gás que ficou indisponível ao mercado, enquanto a queima apresentou queda, novamente, desta vez de 7,8%, todas as demais parcelas de gás indisponível continuaram em alta. O volume reinjetado sofreu alta de 1,6%, absorção em UPGN's e consumo interno de 1,3%, cada parcela. Dessa forma, enquanto que o volume queimado apresentou o menor valor dos últimos doze meses, o gás reinjetado e o total de gás indisponível apresentaram o maior volume dos últimos doze meses. Maiores detalhes se encontram apresentados na Tabela 3.2.

Tabela 3.2: Produção de Gás Natural (em MMm³/dia)

		mar-18	mar-18/fev-18	mar-18/mar-17	Tendências *	fev-18	mar-17
Prod. Nacional Bruta		107,0	-2,6%	5,5%		109,8	101,4
Produção Indisponível	Reinjeção	33,4	1,6%	17,3%		32,9	28,5
	Queima	3,3	-7,8%	-4,3%		3,6	3,5
	Consumo interno em E&P	13,6	1,3%	2,0%		13,4	13,3
	Absorção em UPGN's	4,5	1,3%	8,1%		4,5	4,2
	Subtotal	54,9	0,9%	10,9%		54,4	49,5
Oferta de gás nacional		**52,1**	**-6,0%**	0,4%		**55,5**	**51,9**
Ofert nacional/Prod. Bruta		48,7%	**-3,5%**	**-4,8%**		50,5%	51,2%

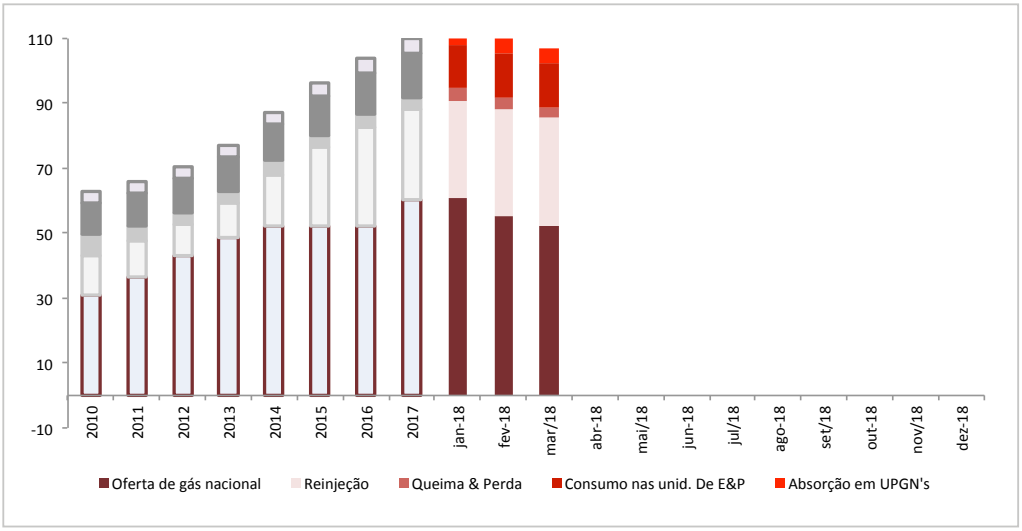
* Tendências nos últimos 12 meses
Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME.

É esperado que essa participação do pré-sal aumente ainda mais nos próximos anos com a priorização da exploração e produção neste horizonte geológico. Se olharmos para o Plano de Negócios da Petrobras 2017-2021, nos próximos 5 anos, dos dezenove projetos com entrada em produção previstos, dezesseis são voltados para extração no pré-sal. É esperado que a produção do pré-sal tenha um aumento contínuo e suave até 2021, quando passa a apresentar um crescimento mais acelerado devido à influência da entrada em operação dos módulos de produção da Cessão Onerosa e de Libra.

Entretanto, embora esses campos apresentem um importante diferencial, que é a elevada razão gás-óleo dos reservatórios, o aumento na oferta de gás não acompanha o crescimento da oferta de petróleo, dado o elevado nível de reinjeção de gás. Dado que o crescimento da reinjeção de gás acompanha o aumento da produção de petróleo no pré-sal, com a expectativa de aumento mais acelerado da produção a partir de 2021, mais ainda a partir de 2023, é esperado que o problema do volume de gás reinjetado se agrave a partir desse ano. Dado que o consumo só será suficiente para tornar o gás comerciável se o preço for baixo, o custo da infraestrutura de transporte, processamento e distribuição é um fator primordial para sua viabilização. Para que a viabilização do aumento da produção do gás do pré-sal ocorra, é muito importante que haja uma política de preços coerente com a realidade do mercado, considerando, ainda, que esse gás vai concorrer com a oferta de gás boliviano e de GNL.

Ao se analisar o Gráfico 3.1, é possível observar a queda no volume de gás produzido no primeiro trimestre de 2018, assim como o aumento da parcela de gás indisponível ao mercado.

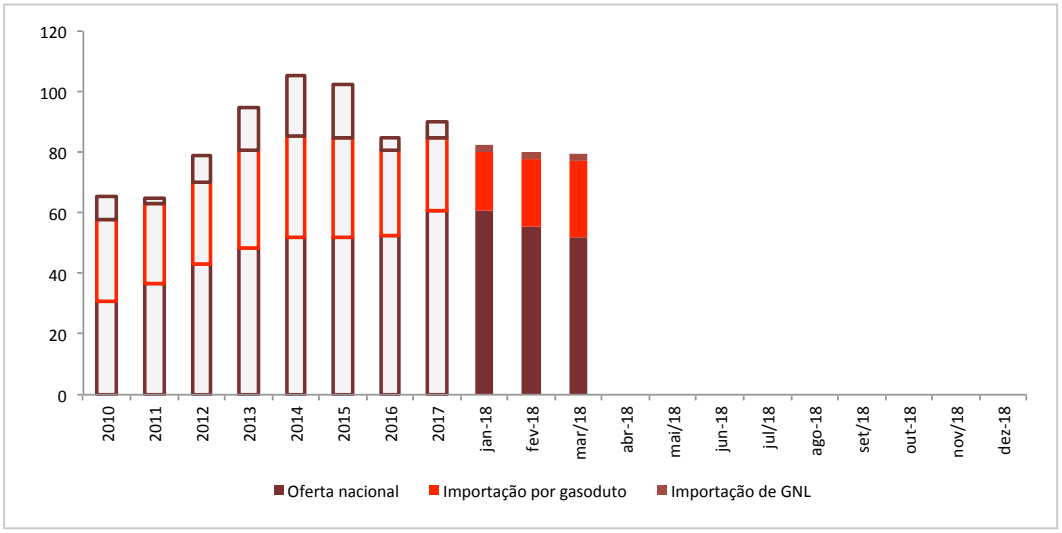
Gráfico 3.1: Produção nacional bruta (em MMm³/dia)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME.

Analisando o Gráfico 3.2, enquanto que a oferta de gás natural no Brasil no primeiro trimestre deste ano vem sofrendo queda, é possível observar aumentos consecutivos na importação, o que vai de encontro com o observado na média dos anos anteriores, onde a oferta nacional vinha apresentando aumento, sobretudo devido a produção do pré-sal, enquanto a importação vinha sofrendo queda.

Gráfico 3.2: Oferta de gás natural no Brasil (em MMm³/dia)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME.

Analisando o volume de gás natural importado em março, que apresentou segundo aumento consecutivo em todas as suas parcelas, é possível observar alta de 11,2% na importação via gasoduto e de 2,4% via GNL, resultando em um volume total importado de 27,5 MMm³/dia em março, 10,3% acima do importado no mês de fevereiro, como é possível observar na Tabela 3.3.

Tabela 3.3: Importação de Gás Natural (em MMm³/dia)

	mar-18	mar-18/fev-18	mar-18/mar-17	Tendências*	fev-18	mar-17
Gasoduto	25,1	11,2%	-2,5%		22,5	25,7
GNL	2,4	2,5%	-1,2%		2,4	2,5
Total	27,5	10,3%	-2,4%		24,9	28,2

* Tendências nos últimos 12 meses
Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME.

C) CONSUMO

Em relação ao consumo de gás natural, se por um lado a demanda nos segmentos residencial, automotivo e comercial apresentou alta de 5,8%, 4,2% e 1,3%, respectivamente, a demanda para geração elétrica, industrial e cogeração apresentaram queda, de 4,2%, 3,6% e 4,7%, respectivamente, fazendo com que o total consumido no mês de março registre menor volume dos últimos doze meses.

Foi consumido no mês de março um volume total de 73,5 MMm³/dia, 3,0% abaixo do consumido na média de fevereiro, como é possível observar na Tabela 3.4.

Tabela 3.4: Consumo de Gás Natural (em MMm³/dia)

	mar-18	mar-18/fev-18	mar-18/mar-17	Tendências*	fev-18	mar-17
Industrial	38,9	-3,6%	-6,8%		40,3	41,7
Automotivo	6,0	4,2%	12,2%		5,7	5,3
Residencial	1,1	5,8%	25,3%		1,0	0,9
Comercial	0,8	1,3%	12,7%		0,8	0,7
GEE	23,4	-4,2%	-5,9%		24,4	24,8
Cogeração	2,8	-4,7%	24,0%		3,0	2,3
Total	73,5	-3,0%	-3,6%		75,8	76,3

* Tendências nos últimos 12 meses
Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME.

Apenas uma pequena parcela dos usuários potenciais do Brasil têm acesso ao gás natural, o que mostra a importância da ampliação da infraestrutura de transporte de gás de forma a ampliar o acesso ao combustível. Atualmente, em termo de investimento programado em infraestrutura de transporte, o Brasil conta apenas com o projeto Rota 3, da Petrobras, que planeja a construção de uma unidade de processamento de gás natural e um gasoduto de 355 km no Estado do Rio de Janeiro. Sendo destinado ao escoamento do gás de campos do pré-sal da Bacia de Santos e com entrada em operação planejada para 2020, o Rota 3 não será suficiente para escoar toda a oferta que o país poderá produzir nos próximos anos.

D) PREÇOS

Em relação ao preço do gás natural no mercado internacional, exceto pelo preço do gás natural liquefeito (GNL) entregue no Japão, que apresentou queda de 16,7% no mês de março, sendo cotado a 8,8 US$/MMBTU, foi observado alta nos demais preços internacionais analisados. Enquanto o Henry Hub registrou alta de 0,8%, fechando em 2,7 US$/MMBTU, o preço do gás no NBP foi cotado a 6,8 US$/MMBTU, com alta de 6,8% em relação a fevereiro e o preço na Europa e no Japão registraram alta de 2,0% e 0,3%, respectivamente, como é possível observar na Tabela 3.5.

Em relação ao preço do gás importado no Brasil, a alta registrada foi bastante significativa. O GNL entregue no Brasil apresentou alta de 31,5%, sendo cotado na média a 8,0 US$/MMBTU, enquanto o gás importado da Bolívia via gasoduto apresentou aumento de 41,6%, atingindo seu maior valor dos últimos doze meses – sendo comercializado a 6,5 US$/MMBTU.

Em relação ao gás natural entregue da Petrobras para as distribuidoras, este foi entregue no citygate com queda de 1,2% em relação ao mês de fevereiro, a 7,8 US$/MMBTU, e no Programa Prioritário Termelétrica com baixa de 0,3%, a 4,3 US$/MMBTU.

Já o gás entregue das distribuidoras ao consumidor final, este chegou a um preço de 14,6 US$/MMBTU nos postos (gás natural veicular), queda de 0,5% em relação ao preço médio de fevereiro, e para o consumidor industrial nas faixas de consumo até 2.000m³/dia, 20.000m³/dia e 50.000m³/dia chegou a 17,1 US$/MMBTU, 15,1 US$/MMBTU e 14,6 US$/MMBTU respectivamente, faixa de preço elevada se comparado aos preços entregues nos últimos doze meses.

Tabela 3.5: Preços Nacionais e Internacionais (em US$/MMBTU)

		mar-18	mar-18/fev-18	mar-18/mar-17	Tendências *	fev-18	mar-17
	Henry Hub	2,7	0,8%	-8,4%		2,7	2,9
	Europa	7,0	2,0%	29,1%		6,9	5,4
	Japão	9,1	0,3%	16,9%		9,1	7,8
	NBP**	6,8	6,7%	27,4%		6,4	5,4
	GNL no Japão	8,8	-16,7%	38,2%		10,6	6,4
	GNL no Brasil ***	8,0	31,5%	11,4%		6,1	7,2
	Gás Importado no Brasil ****	6,5	41,6%	19,1%		4,6	5,4
	PPT *****	4,3	-0,3%	-1,2%		4,3	4,3
	No City Gate	7,8	-1,2%	8,3%		7,9	7,2
Preços das distribuidora ao consumidor final (Ref. Brasil)	GNV	14,6	-0,5%	-27,0%		14,7	20,0
	Indústria - 2.000 m³/dia ******	17,1	-0,2%	16,3%		17,2	14,7
	Indústria - 20.000 m³/dia ******	15,1	-0,1%	15,7%		15,1	13,0
	Indústria - 50.000 m³/dia ******	14,4	0,0%	14,7%		14,4	12,6

* Tendências nos últimos 12 meses

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME e Banco Mundial. Deflatores: IPCA; CPI; CPI Japão; CPI Alemanha; CPI Rússia

** National Balancing Point (UK) *** Preço FOB **** Preço para as Distribuidoras (inclui transporte)

***** não inclui impostos ****** preços c/ tributos

E) PRÉVIA – ABRIL 2018[16]

Após cinco quedas consecutivas, a produção de gás natural nacional apresentou aumento de 1,7% no mês de abril, sendo produzido um total de 109 MMm³/dia frente aos 107 MMm³/dia produzidos na média do mês de março, sendo a produção do pré-sal responsável por 58 MMm³/dia da produção de gás total, novo recorde de produção – do pré-sal. Lula, na Bacia de Santos, foi o que mais produziu gás natural, uma média de 38 MMm³/dia.

Dos 109 MMm³/dia produzidos nacionalmente, 59,7 MMm³/dia foi disponibilizado ao mercado, sendo 3% foi perdido em queima, 30% em reinjeção e 12% em consumo interno.

Em relação a distribuição da produção, Rio de Janeiro foi o maior estado produtor, tendo produzido 53% de todo o gás natural, seguido do estado de São Paulo e Amazonas, respondendo por 16% e 13%, respectivamente.

F) FUTURO

De fato, a geração energética a gás natural tem se tornado cada vez mais comum em comércio e indústria graças às diversas vantagens frente aos modelos convencionais movidos a diesel. A menor emissão de poluentes e melhor gestão do combustível no local é uma das vantagens que o gás apresenta diante do diesel.

Mas sem dúvida essa maior utilização do gás natural para geração energética só será possível a partir da criação de um mercado de gás natural, aqui nos referimos a um maior número de agentes tanto na oferta quanto na demanda, de forma a proporcionar preços atrativos frente aos energéticos alternativos.

Com a iniciativa de desinvestimentos da Petrobras no setor se abriu uma oportunidade para a criação desse mercado. Uma ampla discussão foi feita no âmbito do programa governamental Gas para Crescer, visando a abertura do mercado de gás. E o que a gente espera é que esse processo de mudança, que é inevitável, seja feito da melhor forma possível. Que certamente, com a abundância de gás que temos debaixo das camadas de sal, se os agentes fizerem o "dever de casa", o gás natural terá um potencial de fomentar o desenvolvimento do país, atuando como energético estratégico para a construção de uma matriz energética mais limpa.

E se tratando da matriz elétrica, especificamente, não resta dúvidas que o gás natural é o energético de transição. Dado a perda de capacidade de regularização da geração dos reservatórios hídricos, somado à intermitência das novas energias renováveis, o gás natural é um poderoso candidato para assumir esse papel, de energético de transição, garantindo a segurança energética e viabilizando uma matriz mais limpa.

Em relação a preço, além dos preços do gás produzido nacionalmente serem mais do que o dobro do preço nos EUA – o preço do gás doméstico é também mais elevado do que o preço do gás importado da Bolívia, e encontra-se em nível superior ao preço médio em que o GNL foi entregue no país nos anos de 2017 e 2018. O que chama

16 Os dados explorados nesta seção foram obtidos no Boletim da Produção de Petróleo e Gás Natural da ANP, disponível no link http://www.anp.gov.br/publicacoes/boletins-anp/2395-boletim-mensal-da-producao-de-petroleo-e-gas-natural.

a atenção para a necessidade de políticas energéticas e modificações regulatórias que permitam o desenvolvimento de um mercado de gás natural, com múltiplos agentes tanto na oferta quanto na demanda, permitindo preços domésticos competitivos. Que é o que as discussões do programa governamental Gás para Crescer buscou trazer.

Embora a atual Lei do Gás necessite passar por mudanças, o projeto de lei que trata a reforma do marco regulatório do gás natural da forma como foi proposto não está prosperando. Dessa forma, dado que o projeto de lei tem enfrentando dificuldades para ser aprovado, os agentes têm expectativa de que parte das questões propostas possam ser aprovadas a partir de medidas infra legais, deixando de abordar todos os aspectos que vinha querendo tratar e reduzindo o foco para soluções mais simples e mais fáceis na condução da busca do objetivo principal, que é a abertura da concorrência na oferta e consequente introdução ao mercado livre para o gás.